

Nesta edição

1. País asiático conheceu as políticas de alimentação saudável brasileira
2. FAO recebe inscrições para curso sobre programas sustentáveis de alimentação escolar
3. Ministério da Saúde e SBC unidos contra a obesidade e doenças cardiovasculares
4. Edital de seleção de "Boas práticas de agricultura familiar para a alimentação escolar: criatividade e inovação na aplicação da lei nº 11.947/2009"
5. Espaço dos Estados
6. Reuniões e Agendas Estratégicas
13. Implementando o Guia Alimentar para população brasileira;
14. Reuniões e agendas estratégicas.
15. Monitoramento Semanal de Programas Estratégicos da CGAN
16. Saiu na Mídia
17. Calendário

País asiático conheceu as políticas de alimentação saudável brasileira



O Ministério da Saúde recebeu, na nessa terça-feira (28), a delegação do Myanmar que esteve em missão no Brasil para conhecer as políticas exitosas de proteção social e de saúde no país.

Na ocasião, A CGAN apresentou as diretrizes da Política Nacional de Alimentação e Nutrição e os mecanismos de vigilância e participação social para promoção da alimentação saudável. Também apresentaram as principais ações intersetoriais do governo brasileiro no combate à múltipla carga da má nutrição ressaltando a importância de programas de proteção social e de saúde como o Programa Bolsa Família, o Amamenta e Alimenta Brasil e a Estratégia Saúde da Família.

Além disso, a Coordenadora-Geral de Alimentação e nutrição expôs o Guia de Alimentação para a População Brasileira como importante instrumento de promoção da alimentação saudável. O Guia, destinado à população, profissionais de saúde e agentes comunitários, reforça a importância do fortalecimento dos sistemas alimentares e da valorização dos alimentos regionais no combate à múltipla carga da má nutrição e das doenças crônicas não transmissíveis.

A reunião foi organizada pela Coordenação de Alimentação e Nutrição e pela Assessoria de Assuntos Internacionais de Saúde do Ministério da Saúde em parceria com a Agência Brasileira de Cooperação (ABC) e com o Centro de Excelência de Combate à Fome do Programa Mundial de Alimentos (PMA).

Fonte: [Ministério da Saúde](#) (adaptado)



FAO recebe inscrições para curso sobre programas sustentáveis de alimentação escolar



alimentação escolar.

A Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) e o governo brasileiro recebem até 13 de abril inscrições para curso semipresencial sobre programas sustentáveis de

O curso tem como público-alvo gestores públicos, professores, estudantes, profissionais e técnicos das áreas relacionadas à alimentação escolar, segurança alimentar e nutricional, agricultura, saúde e educação de Brasil, Costa Rica, El Salvador, Guatemala, Honduras, Paraguai e Peru. O programa terá início em 17 de abril, com uma semana de introdução à plataforma. A iniciativa será desenvolvida pelo Núcleo de Capacitação em Políticas Públicas do Escritório Regional da FAO para América Latina e o Caribe, em Santiago, no Chile.

A capacitação tem o objetivo de promover a reflexão conjunta dos participantes sobre as políticas nacionais, visando o fortalecimento do debate da alimentação escolar no âmbito das políticas de desenvolvimento social, a partir das lições aprendidas com o Programa de Alimentação Escolar do Brasil (PAE). Mais de 1,8 mil pessoas participaram das edições anteriores (2011-2016) do curso “Alimentação Escolar: desenvolvimento de programas sustentáveis”, a partir do caso brasileiro.

A capacitação será ministrada em espanhol, com carga horária total de 120 horas. As inscrições podem ser feitas pelo site

(http://www.fao.org/alc/cursos/intranet_nucleo/Auth/login).

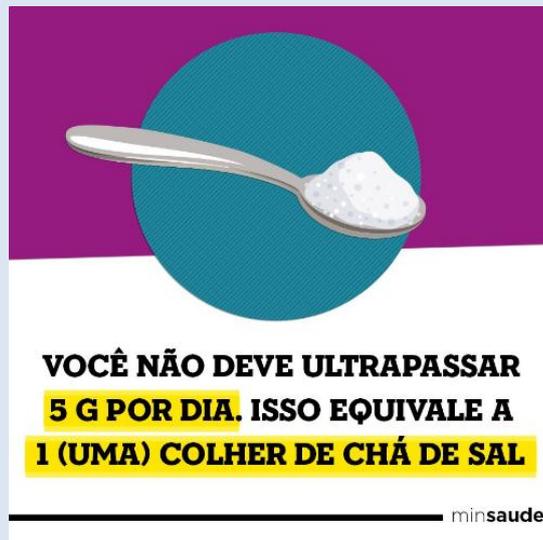
Para mais informações: rlc-nucleo@fao.org. Ou acesse http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-read_article.php?articleId=2140 para visualizar a matéria completa sobre o curso.

Ministério da Saúde e SBC unidos contra a obesidade e doenças cardiovasculares

A coordenadora geral de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Michele Lessa de Oliveira, visitou a sede da entidade, em São Paulo, em busca de parcerias. “Respeitamos muito o trabalho da Sociedade Brasileira de Cardiologia em termos de educação alimentar”, frisou logo no início da reunião com o presidente Marcus Bolívar Malachias e os integrantes do Núcleo de Nutrição da SBC.

Saiu no Twitter do Ministério da Saúde

[@minsaude](https://twitter.com/minsaude) Excesso sódio é fator de risco para o desenvolvimento de doenças crônicas não-transmissíveis. <https://goo.gl/4JK0Lp>



[@minsaude](https://twitter.com/minsaude) Incentivo à alimentação saudável e prática de atividades físicas são prioridades do Governo. <https://goo.gl/KBslwl>



[@minsaude](https://twitter.com/minsaude) Dúvidas sobre a amamentação? A coordenadora do Programa Bancos de Leite do DF, Miriam Santos, esclarece sobre a pega correta.





Foram discutidos trabalhos conjuntos em prol de uma educação alimentar mais efetiva da população e apoios mútuos a projetos. Entre eles a realização de oficinas técnicas com a participação de cardiologistas e nutricionistas da SBP, a participação do Ministério da Saúde no 72º Congresso Brasileiro de Cardiologia e o apoio a ações educativas e culturais promovidas pela Sociedade.

Segundo Michele, combater a obesidade – que custa R\$ 0,5 bilhão ao SUS por ano – é uma das prioridades. “Entre as medidas que defendemos está a rotulagem nutricional frontal nas embalagens, para alertar sobre o excesso de sódio, gordura e açúcar.

Na América Latina, estamos atrasados em relação à qualidade dos rótulos”. O coordenador do Núcleo de Nutrição da SBC, Daniel Magnoni, defendeu que uma medida importante seria trocar a palavra “sódio” por “sal”. “E se não tiver uma ação educativa por traz disso, para instruir a população, a mudança não trará impacto”, acrescentou a nutricionista Isabela Pimentel.

As ações com foco na promoção da alimentação saudável realizadas pela SBC como o "Movidos pelo coração" e "Corações do futuro" foram muito elogiadas pela Coordenadora GErAl de Alimentação e nutrição do MS, que demonstrou interesse em apoiar os projetos. "Temos que veicular a informação para a população das formas mais variadas possíveis para atingir todas as faixas etárias de maneira expressiva", explicou Malachia.

O presidente da SBC encerrou o encontro convidando o MS a participar do 72º CBC, em novembro, em São Paulo, e também das muitas ações sociais e educativas da sociedade. “Os canais estão abertos. Temos um caminho longo para trilhar em parceria com o Ministério”, finalizou.

Fonte: <http://jornal.cardiol.br/2017/marco/edicao/files/assets/basic-html/page8.html>

Edital de seleção de “Boas práticas de agricultura familiar para a alimentação escolar: criatividade e inovação na aplicação da lei nº 11.947/2009”

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), convida as Entidades Executoras (EEx) a participarem do processo de seleção de relatos de experiências exitosas da compra da agricultura familiar no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE).

O concurso consiste na seleção, divulgação e publicação de Boas Práticas da Agricultura Familiar para a Alimentação Escolar relatadas por gestores, nutricionistas, agricultores familiares, assistentes técnicos de extensão rural, conselheiros de alimentação escolar, pesquisadores e comunidade acadêmica e demais atores envolvidos na ação. O objetivo é valorizar experiências exitosas de EEx que selecionadas irão compor um Caderno intitulado “Boas Práticas de Agricultura Familiar para a Alimentação Escolar: criatividade e inovação na aplicação da Lei nº 11.947/2009”, edição 2017, que será lançado em outubro.

Além disso, as EEx relatadas selecionadas serão contempladas com uma placa comemorativa de reconhecimento pela Autarquia, e as EEx e os autores dos relatos receberão a autorização para utilizar um Selo de Premiação nos materiais de divulgação impressa ou eletrônica.

Poderão ser relatadas experiências exitosas de EEx que tenham a execução do PNAE enquadrada nos seguintes requisitos mínimos: tenha alcançado o percentual mínimo de 30% em compra da agricultura familiar na alimentação escolar nos exercícios de 2013 a 2015 (informações no portal do FNDE); esteja adimplente com a prestação de contas do PNAE até o exercício de 2015; possua Conselho de Alimentação Escolar (CAE) adimplente; e possua cadastro de Nutricionista Responsável Técnico adimplente no Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle do Ministério da Educação (Simec). Os participantes devem enviar a documentação exigida no Edital de convocação.

O edital na íntegra contendo as respectivas etapas de seleção está disponível no sítio eletrônico do FNDE: <<http://www.fnde.gov.br/programas/alimentacao-escolar>>. Os interessados deverão cadastrar-se na plataforma e-FNDE, prosseguir com a inscrição do usuário na TURMA correspondente ao concurso e em seguida inserir o relato

de experiência juntamente com a documentação comprobatória. O prazo para inscrição é de 31/3/2017 a 14/5/2017.

Acesse a notícia, o edital e o tutorial para inscrição no endereço eletrônico: <http://www.fnde.gov.br/fnde/sala-de-imprensa/noticias/item/10520-fnde-lan%C3%A7a-concurso-para-premiar-boas-pr%C3%A1ticas-de-agricultura-familiar>.

Espaço dos Estados

Videoconferência com os Estados

A CGAN realizou, no dia 30 de março de 2017, videoconferência com as referências estaduais de alimentação e nutrição, do Programa Saúde na Escola e do Programa Academia da Saúde. Com a participação de 24 estados, foram abordados os seguintes temas: a) Estratégias de apoio à gestão estadual e municipal realizadas pela CGAN; b) Disponibilização de relatórios e dados estaduais sobre a Estratégia Amamenta Alimenta Brasil e consulta sobre o modelo do curso de formação de tutores; c) Informes gerais sobre o Programa Saúde na Escola, o Programa Bolsa Família e o NutriSUS.

A expectativa é realizar uma videoconferência por mês com objetivo de aproximar a interlocução entre a CGAN e as referências estaduais dos referidos programas.

Curso de Prevenção, Tratamento e Manejo do Sobrepeso e da Obesidade na SES-DF

Nesta quinta dia 30 de março, foi iniciado o Curso de Prevenção, Tratamento e Manejo do Sobrepeso e da Obesidade que faz parte da implementação da Linha do Cuidado do Sobrepeso e da Obesidade no DF, que ocorrerá em 7 Etapas, uma em cada uma das 7 Regiões de Saúde da SES-DF, iniciando em março/2017 pela Região Centro-Norte. A ideia é uniformizar os conhecimentos para implementar um fluxo pré-definido para o acompanhamento da doença nos três níveis de atenção: primária, secundária e terciária. Posteriormente, o projeto será expandido para as outras regiões.

O curso é ministrado pela Escola de Aperfeiçoamento de Profissionais (EAPSUS) no prédio da Fepecs. Serão realizados cinco encontros presenciais até maio. No último encontro, os participantes apresentarão aos colegas do serviço seu projeto de intervenção no serviço que visa a melhorar o atendimento ao sobrepeso e obesidade.

Para mais informações sobre o curso acesse: <http://www.saude.df.gov.br/noticias/item/9168-centro-norte-ter%C3%A1-linha-de-cuidados-para-obesidade-e-sobrepeso.html>.

Reuniões e Agendas Estratégicas

Encontro Nacional dos Coordenadores Estaduais do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família – Mesa Técnica

Nos dias 3 a 6 de abril de 2017, a Secretaria Nacional de Renda de Cidadania (Senarc) realizará o evento “Encontro Nacional dos Coordenadores Estaduais do Cadastro Único e do Programa Bolsa Família – Mesa Técnica”.

A temática escolhida para ser trabalhada na Mesa Técnica foi o foco na relação entre o PBF e o Cadastro Único com os Grupos Populacionais Tradicionais Específicos – GPTE.

Considerando a relevância do trabalho intersetorial para o correto diagnóstico e tratamento das questões que se destacam na relação entre os GPTE e o Programa Bolsa Família, a Mesa Técnica desse ano terá um caráter intersetorial, com a participação dos coordenadores estaduais do PBF na educação, na saúde, além de coordenadores da assistência social.

O evento contemplará um espaço para a discussão das questões relacionadas ao acompanhamento de condicionalidades de saúde e educação com foco específico nos GPTE.

Implementando o Guia Alimentar para a população brasileira

Mais Frutas no Dia a Dia

Parece difícil comer cinco frutas por dia? Vamos provar que não é. Ninguém precisa virar a Carmem Miranda e comer diariamente banana, maçã, cajú, abacaxi.... Mas também não adianta bater no liquidificador cinco frutas diferentes, tomar um copo de suco e dar o assunto por encerrado.

Veja o que diz o Guia Alimentar para a População Brasileira:

"Sucos naturais da fruta nem sempre proporcionam os mesmos benefícios da fruta inteira. Fibras e muitos nutrientes podem ser perdidos durante o preparo e o poder de saciedade é sempre menor que o da fruta inteira", diz o guia.

O ideal é mesmo comer fruta. Mais do que isso, o ideal é curtir a fruta. E não ficar perdendo muito tempo contando quantas comeu ou vai comer no dia. O segredo é colocar frutas e legumes na sua rotina de um jeito que funcione.

Por exemplo, você sente fome entre as refeições? Deixe sempre frutas lavadas, prontas para ser comidas, à mão (mais à mão do que biscoitos). Assim fica mais fácil se deliciar com um caqui bem maduro no meio da manhã (em vez de comer cookie). Aliás, um bom jeito de manter a oferta variada, para não enjoar de banana e maçã, é ficar de olho nas frutas da época. Agora estão em alta caqui, abacate, kiwi e figo.

Está difícil fazer a criançada comer fruta? Faça picolés, elas dificilmente resistirão.

E olha só que legal, a fruta não precisa virar sempre sobremesa. Um guacamole, com abacate bem maduro e bem temperado, com totopos (e por que não uma michelada! É cerveja com gotinhas de molho inglês, molho de pimenta, caldo de limão e sal na borda do copo), entra na cota de frutas do dia sem nenhum sacrifício, vai.

Fãs de salada podem incluir frutas em seus preparos rotineiros. Salada de agrião com manga e molho de mel com mostarda vale? Vale. Espinafre com morango também fica bom demais.

Quer mais uma ideia, daquelas pra entrar na rotina com pouquíssimo esforço? Anota aí: descasque as bananas, corte-as em rodela e congele (a dica para não virar um bloco inseparável de rodela de bananas é fazer uma camada de rodela de banana na assadeira. Quando estiverem duras, solte e coloque em um saquinho. Ou, ainda, congele em potinhos pequenos, para porções individuais).

De manhã, no café da manhã, se bater a banana pura, ela vira sorvete. Se bater com iogurte, vira milk shake.

Essa dica, aliás, vale por duas porque evita desperdício. Sabe quando a banana está dando pinta de que vai estragar ali na fruteira. Freezer nela!



Fonte: http://panelinha.ig.com.br/site_novo/meuBlog/saudavel--3174

Monitoramento Semanal de Programas Estratégicos da CGAN

Acompanhamento das condicionalidades de saúde do Programa Bolsa Família (Resultado Parcial 1ª vig/2017 – 31.03.2017)

- nº de famílias de acompanhamento obrigatório: **11.088.744**

- 6,60% de famílias acompanhadas:

- 1.023.669 famílias acompanhadas;
- Em relação à 2ª vigência/2016, estamos com menos 4,57 pontos percentuais (p.p.);
- Em relação à 1ª vigência/2016, estamos com mais 1,67 p.p.;

- 185.699 gestantes localizadas:

- Em relação à vigência passada, estamos com menos cerca de 37.100 gestantes;
- Em relação à estimativa (465.160), estamos com 39,92% de gestantes localizadas;

- Descumprimento na atual vigência:

- 5.432 crianças sem vacina em dia
- 464 gestantes sem acesso ao pré-natal

- Municípios:

- 549 municípios estão com 0% de famílias acompanhadas;
- Apenas 714 municípios estão com 30% ou mais de famílias acompanhadas;
- 294 municípios sem nenhuma gestante identificada

UF	Resultado parcial 2ª vig/2016 - 28.10.2016			Resultado parcial 1ª vig/2017 - 31.03.2017			Diferença em pontos percentuais
	Famílias a serem acompanhadas	Famílias acompanhadas	Percentual de acompanhamento	Famílias a serem acompanhadas	Famílias acompanhadas	Percentual de acompanhamento	
AC	74.320	2.688	3,6%	75.292	966	1,3%	-2,3%
AC	74.320	10.473	14,1%	75.292	7.301	9,7%	-4,4%
AL	321.424	31.784	9,9%	321.100	25.749	8,0%	-1,9%
AM	323.941	71.559	22,1%	336.167	62.042	18,5%	-3,6%
AP	55.853	6.548	11,7%	58.903	3.063	5,2%	-6,5%
BA	1.419.182	212.403	15,0%	1.397.540	118.177	8,5%	-6,5%
CE	856.410	157.563	18,4%	842.248	100.606	11,9%	-6,5%
DF	68.086	6.313	9,3%	69.257	11.806	17,0%	7,8%
ES	149.827	22.730	15,2%	144.348	7.657	5,3%	-9,9%
GO	272.607	41.777	15,3%	266.901	27.722	10,4%	-4,9%
MA	791.066	91.319	11,5%	799.863	67.194	8,4%	-3,1%
MG	898.136	174.601	19,4%	866.142	125.394	14,5%	-5,0%
MS	114.885	10.526	9,2%	110.787	5.915	5,3%	-3,8%
MT	147.714	22.363	15,1%	139.629	15.198	10,9%	-4,3%
PA	763.202	97.931	12,8%	772.645	65.988	8,5%	-4,3%
PB	412.472	40.293	9,8%	402.640	28.715	7,1%	-2,6%
PE	883.383	126.446	14,3%	878.649	68.987	7,9%	-6,5%
PI	352.055	40.327	11,5%	346.898	28.917	8,3%	-3,1%
PR	319.021	60.479	19,0%	303.386	30.464	10,0%	-8,9%
RJ	652.260	62.037	9,5%	638.494	43.070	6,7%	-2,8%
RN	283.357	27.111	9,6%	276.539	21.111	7,6%	-1,9%
RO	85.467	11.117	13,0%	79.229	7.655	9,7%	-3,3%
RR	42.357	3.902	9,2%	40.802	1.741	4,3%	-4,9%
RS	325.809	40.378	12,4%	301.781	20.609	6,8%	-5,6%
SC	105.141	15.483	14,7%	99.989	7.330	7,3%	-7,4%
SE	217.745	24.701	11,3%	216.903	21.591	10,0%	-1,4%
SP	1.177.880	126.232	10,7%	1.195.382	88.380	7,4%	-3,3%
TO	111.803	12.840	11,5%	107.230	11.287	10,5%	-1,0%
BRASIL	11.225.403	1.549.236	13,8%	11.088.744	1.023.669	9,2%	-4,6%

Programa Nacional de Suplementação de Vitamina A – parcial de 03/04/2017:

- 289.528 crianças de 6 a 59 meses foram suplementadas com vitamina A, o que representa 4,5% da meta de crianças de 6 a 59 meses.

- Em comparação com abril de 2016, estamos com menos cerca 510.000 crianças de 6 a 59 meses suplementadas e menos 8,3 pontos percentuais ao comparar o percentual de cobertura.

- Estados que estão abaixo da cobertura média nacional (4,5%): DF, RS, RJ, AP, SP, PR, BA, PA, MA, CE e RO.

Abaixo a tabela com o monitoramento parcial referente ao dia 03/04/2017 por Unidade Federativa.

UF	Meta crianças 6 - 59 meses	Crianças 6 - 59 meses suplementadas	Cobertura
AC	60.907	5153	8,5%
AL	209.910	10324	4,9%
AM	291.048	17717	6,1%
AP	55.682	561	1,0%
BA	813.880	19758	2,4%
CE	501.780	21339	4,3%
DF	101.332	0	0,0%
ES	97.441	5082	5,2%
GO	223.404	10174	4,6%
MA	493.617	17367	3,5%
MG	251.962	32432	12,9%
MS	74.890	7805	10,4%
MT	117.020	7059	6,0%
PA	580.483	14351	2,5%
PB	223.325	16632	7,4%
PE	522.713	34268	6,6%
PI	190.877	15998	8,4%
PR	107.169	2080	1,9%
RJ	194.320	1637	0,8%
RN	183.396	11924	6,5%
RO	99.072	4423	4,5%
RR	37.739	2292	6,1%
RS	94.253	327	0,3%
SC	22.786	1572	6,9%
SE	131.685	8149	6,2%
SP	667.622	8879	1,3%
TO	95.731	12225	12,8%
BRASIL	6.444.044	289528	4,5%

Saiu na Mídia

Inglaterra publica orientações sobre a redução do açúcar nos alimentos



O departamento de Saúde Pública da Inglaterra está implementando um programa de redução de açúcar e reformulação mais ampla no país, desafiando as empresas a cortar o açúcar em 20% até 2020, e em 5% este ano.

De acordo com relatório lançado dia 30 de março, a indústria de alimentos deve tentar diminuir os níveis de açúcar dos produtos, reduzindo o tamanho das porções ou modificando sua composição.

No entanto, assessores do Departamento admitem que mesmo que as empresas cortem 20% do açúcar das nove categorias de produtos alimentícios mais populares entre as crianças e jovens até 18 anos, apenas isso não será suficiente para garantir que os jovens sigam a recomendação máxima de calorias diárias. As crianças estão consumindo três vezes mais açúcar todos os dias do que deveriam o que pode levar ao ganho de peso e obesidade.

Atualmente, uma em cada cinco crianças na Inglaterra tem excesso de peso ou é obesa quando inicia o ensino fundamental e quando inicia o ensino médio, esse número sobe para um em cada três. Isso aumenta o risco de diabetes tipo 2, doenças cardíacas e alguns tipos de câncer na idade adulta.

Toneladas de açúcar

A Dra. Alison Tedstone, nutricionista-chefe do Departamento de Saúde Pública da Inglaterra, disse que as crianças com renda mais baixa são mais propensas a ser afetadas pela obesidade. "Combater a quantidade de açúcar que comemos não é apenas uma coisa saudável a fazer, mas uma questão de desigualdade para muitas famílias. Se as empresas alcançarem essas diretrizes, 200 mil toneladas de açúcar poderão ser retiradas do mercado britânico por ano até 2020." As diretrizes aplicam-se a varejistas e fabricantes, bem como pequenos cafés, cafeterias e restaurantes de fast food, responsáveis por um aumento do nível de ingestão de calorias.

Alimentos em nove categorias diferentes terão limites de açúcar, incluindo bolos, biscoitos, chocolate e doces, cereais matinais, sorvetes, "pudins", iogurtes, produtos como croissant e waffles e pastas/cremes doces (como manteiga de amendoim e geleias).

As diretrizes sobre o açúcar fazem parte do [plano do governo para reduzir a obesidade infantil](#) estabelecido em agosto de 2016. Representantes da Escócia, País de Gales e Irlanda do Norte também foram envolvidos na elaboração das orientações. Além disso, imposto sobre o açúcar na indústria de refrigerantes do Reino Unido já foi anunciado e entrará em vigor em abril próximo.

Espera-se que essa medida, juntamente com a taxação do governo sobre o açúcar em refrigerantes, conduza a uma redução de 20% no número de crianças com sobrepeso na próxima década.

O programa de redução de açúcar do Departamento de Saúde Pública da Inglaterra é voluntário e não tem como forçar a indústria de alimentos a cumprir, mas de acordo com especialistas, muitas empresas já haviam tomado medidas para alcançar as metas de açúcar.

De acordo com eles, os números são "desafiadores, mas realizáveis, particularmente em produtos ricos em açúcar".

As empresas estão sendo incentivadas a cumprir as diretrizes de redução de açúcar usando três abordagens:

- Reduzindo os níveis de açúcar em 20% em seus produtos;
- Reduzindo o número de calorias em uma única dose ou reduzindo o tamanho da porção;
- Incentivando o consumo de produtos "sem adição" ou baixa quantidade de açúcares.

Isso significa que algumas barras de chocolate populares e tubos de doces podem diminuir o tamanho das porções para atender às metas.

Segundo membros do Departamento de Saúde Pública da Inglaterra, as diretrizes foram baseadas em extensas conversas com a indústria de alimentos e organizações não governamentais de saúde pública. De acordo com o Departamento, o sucesso do programa de redução de açúcar será julgado em medir a quantidade de açúcar removido das nove categorias de alimentos, a partir de março de 2018.

"Mudança de atitudes"

Graham MacGregor, professor de medicina cardiovascular da Universidade Queen Mary de Londres e presidente da Action on Sugar, recebeu de forma positiva os objetivos de redução de açúcar e pediu às empresas que os atendessem. "Vimos nas últimas semanas que algumas empresas da indústria de alimentos e bebidas fizeram progressos, enquanto outros estão seriamente atrasados e outros afirmam erradamente que não podem fazê-lo. "Não fazer nada não é mais uma opção - precisamos de transparência deles sobre como eles estão cumprindo as metas com informações nutricionais claras disponibilizadas para restaurantes, empresas de buffet e outros restaurantes fora de casa".

Sue Kellie, vice-presidente executivo da British Dietetic Association, disse que o comportamento das pessoas precisava mudar também. "O governo precisa restringir ainda mais a publicidade de alimentos ricos em gordura, açúcar e sal antes das 21h e proibir as promoções desses mesmos produtos. "Se quisermos combater a obesidade com êxito e reduzir os seus custos a longo prazo para o Serviço Nacional de Saúde do Reino Unido, precisamos mudar atitudes e hábitos a longo prazo - não há solução rápida", disse ela.

Dr Amelia Lake, nutricionista de saúde pública da Universidade de Durham, disse que o Departamento está fazendo a coisa certa. "Esta é uma excelente abordagem usando fortes evidências de pesquisa e estamos sendo líderes mundiais no cenário internacional em nosso programa de redução de açúcar. "Não só estes alimentos são comumente consumidos por crianças - mas também por toda a família."

Para acessar o documento completo com as novas diretrizes, [clique aqui](#)

Texto traduzido e adaptado pela equipe da RedeNutri. Para acessar a matéria completa no site da BBC, [clique aqui](#)

Fonte: <http://www.bbc.com/news/health-39433143>

Idec pede aprovação de PL que proíbe venda de refrigerantes em escolas

O Idec enviou no dia 29/03 mensagens aos deputados da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CJC) a favor da aprovação do Projeto de Lei (PL) nº 1.755/2007, que proíbe a venda de refrigerantes em escolas públicas e privadas com estudantes do 1º ao 9º ano de ensino.

A manifestação ocorreu porque o PL estava na pauta da reunião do dia 30 de março da CCJ, que não foi realizada por falta de quórum. Assim, o tema possivelmente será analisado pela comissão em sua próxima reunião, terça-feira dia 03 de abril.

De autoria do deputado Fábio Ramalho (PMDB/MG), o PL reconhece a relevância do ambiente escolar para o enfrentamento do aumento da obesidade infantil.

"A escola tem um papel fundamental na formação dos hábitos alimentares e na promoção da alimentação saudável das crianças e adolescentes, e cabe ao Estado zelar para que isso aconteça", destaca Ana Paula Bortoletto, nutricionista e pesquisadora do Idec. "O Idec continuará pressionando os deputados para aprovação do PL, junto com os demais membros da Aliança pela Alimentação Adequada e Saudável. Avançar com essa política é uma prioridade para a Aliança", completa.



Autorregulação é insuficiente

No e-mail enviado aos deputados, além de reforçar o apoio ao projeto de lei, o Idec destacou que as atuais ações voluntárias de empresas do setor não são o suficiente para evitar a venda de bebidas açucaradas nas escolas.

Em junho de 2016, Coca-Cola Brasil, Ambev e PepsiCo Brasil anunciaram em nota que iriam mudar a política de venda de bebidas açucaradas em escolas apenas com crianças até 12 anos. Essa decisão representa o reconhecimento do setor de bebidas como parte do problema, ou seja, a oferta de bebidas açucaradas em escolas contribui para o aumento dos casos de obesidade infantil. No entanto, o Idec acredita que essa medida não é eficiente nem abrangente, pois não há restrições para os estabelecimentos comerciais das escolas comprarem

bebidas açucaradas diretamente no varejo e, portanto, não há nenhuma garantia sobre os efeitos desse tipo de iniciativa. Além disso, por serem autorregulatórias, as ações propostas podem ser alteradas ou suspensas a qualquer momento, de acordo com a decisão das empresas envolvidas.

A obesidade Infantil

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número global de crianças e adolescentes obesos e com excesso de peso aumentou de 32 milhões de 1990 para 42 milhões em 2013. No Brasil, a frequência do excesso de peso triplicou nos últimos três anos e alcançou um terço de crianças e jovens, o que é um fator de risco para doenças cardiovasculares e diabetes.

“Assim, é urgente a adoção de medidas que visem à mudança desse quadro, especialmente no que toca as crianças e adolescentes, cujo impacto do excesso de peso e da obesidade levam, inegavelmente, a uma piora significativa da qualidade de vida e da saúde, além do impacto psicológico e social”, conclui a nutricionista.

Fonte: http://ecos-redenutri.bvs.br/tiki-read_article.php?articleId=2142

Paladar infantil: os alimentos saudáveis podem sim agradar a garotada

Já pensou em oferecer para as crianças água com gás misturada às frutas no lugar do refrigerante? Ou batatas assadas crocantes ao invés de batata frita? Se a resposta for sim, você está no caminho certo. Isso porque os hábitos alimentares são formados na infância. Então, introduzir alimentos saudáveis e minimamente processados nessa fase da vida é muito mais fácil porque os adultos já têm hábitos formados. “Não consumindo salgadinhos, bolachas recheadas e bebidas açucaradas nos primeiros anos de vida, essas crianças não vão formar um hábito que inclua esses alimentos nas suas preferências”, esclarece a técnica em políticas públicas da Coordenação de Alimentação e Nutrição do Ministério da Saúde, Gisele Bortolini.

A nutricionista Andressa Felizola reforça: evitar que os pequenos aprendam a comer alimentos ricos em conservantes, corantes e realçadores de sabor, além de proteger a saúde deles, ajuda para que mais tarde eles não tenham que passar por uma reeducação alimentar. A família é responsável por isso, mas a escola e os ambientes onde as crianças frequentam também podem contribuir.

“Quando se trata de comida pra criança, a indústria oferece tudo muito colorido, geralmente vem com ilustrações representando desenhos animados e filmes”, lembra a nutricionista. Então uma dica importante é também oferecer alimentos saudáveis de maneira divertida, como bolachas caseiras em forma de bichinhos ou espetinhos de frutas, por exemplo. “A gente tem um papel muito importante de ensinar a criança que alimentação saudável é gostosa e é divertida também”, completa.

Esta tática foi usada pela autônoma Kika Pereira, que é mãe de dois adolescentes, de 15 e 13 anos, e uma criança de 4 anos. Para que eles aprendessem a beber sucos naturais, Kika levou todos para a cozinha na hora do preparo e, segundo ela, este momento virou uma brincadeira. “A maior contribuição é com frutas e o suco verde. A gente brinca com a centrifuga”, conta. Os três filhos da Kika não tomam refrigerante e não frequentam lanchonetes tipo fast-foods.

Gisele Bortolini, do Ministério da Saúde, explica que, caso os pais precisem eventualmente oferecer alimentos industrializados aos filhos, que eles ao menos prestem atenção no rótulo dos produtos. “Neles você pode saber quais os ingredientes usados no preparo. Quanto mais você conhecer esses ingredientes, melhor é este alimento. Se você não conhece muita coisa, mais mal ele faz”.



Pais mais atentos

Crianças geralmente se alimentam daquilo que elas recebem dos pais e responsáveis. Portanto, cabe a eles oferecer opções mais saudáveis, que fazem bem, que nutrem, atendendo aquilo que o corpo precisa nessa fase de crescimento e aprendizado. A nutricionista Andressa Felizola acredita que os pais já estão mais conscientizados sobre a alimentação dos filhos. “Até porque hoje se tem um número alto de sobrepeso, obesidade e doenças crônicas, como diabetes e hipertensão. Então está sendo muito comum no consultório ver pais mais interessados e dispostos a buscar uma alimentação mais saudável para os filhos e consequentemente para a casa toda”.

Esta conscientização é relevante porque no mundo, 156 milhões de crianças de até cinco anos tem desnutrição crônica e 50 milhões apresentam desnutrição aguda, de acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS). Aqui no Brasil, segundo a Pesquisa Nacional de Saúde (2013) do Ministério da Saúde, 60,8% das crianças menores de dois anos já comem bolachas recheadas.

Para Andressa, as famílias precisam entender que nenhuma comida é proibida. O que as crianças devem aprender é optar pelo mais saudável. A pipoca, por exemplo, ao invés daquela preparada no microondas, com todos os conservantes, pode ser a pipoca feita na panela, com pouco sal e óleo. Essa também é uma ideia adotada pela Kika com os três filhos. “Eu tento não ser radical. Tento aproximar o mundo real do ideal. Não restringir nada, mas ofereço outras possibilidades, conscientizo sobre o que é bom e o que é ruim”.

O exemplo dos pais é essencial, segundo os especialistas. Não dá pra impor um alimento para a criança e comer outro na frente dela. Organização também é imprescindível para o sucesso, pois é preciso ter sempre alimentos frescos, prontos (até mesmo congelados) para oferecer, colocar na lancheira e levar em todas as atividades da criança.

Fonte: <http://blog.saude.gov/index.php/promocao-da-saude/52488-paladar-infantil-os-alimentos-saudaveis-podem-sim-agradar-a-garotada>

Calendário

Próximos eventos e Datas Importantes

Abril

04.04 - Dia Nacional do Parkinsoniano

06.04 - Dia Mundial da Atividade Física

07.04 - Dia Mundial da Saúde

08.04 - Dia Nacional do Sistema Braille

14.04 - Dia do Técnico em Serviço de Saúde

16.04 - Dia Nacional da Voz

17.04 - Dia Internacional da Hemofilia

26.04 - Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial

30.04 - Dia Nacional da Mulher

Frase da Semana:

"Coragem é a resistência e o domínio do medo, não a ausência dele" Mark Twain, escritor.